

COLETIVA

DIALÉTICA DA LINGUAGEM

A arte que vem do interior paulista

Localizada a 325 quilômetros de São Paulo, numa área de 1.057 quilômetros quadrados que está entre as regiões mais férteis do País, Ribeirão Preto além de grande produtora de cana-de-açúcar, café, milho, soja, algodão e laranja, começa a despontar culturalmente. De lá, brilha a pintora Odilla Mestriner, artista atuante, e de tal vigor, que permanece há três décadas figurando entre os artistas mais ativos do País. Premiada em diversos salões nacionais, presente há nada menos que sete bienais paulistas, e com mais de 30 individuais realizadas em São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, ela traz pela primeira vez a Brasília uma série de seus trabalhos, mais especificamente, pinturas e aquarelas, que expõe a lado de três jovens artistas: Dante Veloni, Karime Garcia, e Maurilima. De comum, os quatro tem apenas o fato de terem nascido e viverem em Ribeirão Preto, além de sentirem uma forte atração pela arte que desenvolvem.

Tanto as pinturas

quanto as aquarelas de Odilla são composições de plástica enérgica e disciplina, onde a artista realça a técnica, fruto da formação pela Escola Municipal de Belas Artes de Ribeirão Preto e de uma pesquisa independente em trabalhos gráficos, iniciada ainda na década de 50. Através de uma linguagem pictórica

Data:
até 3 de junho
Horário:
de segunda a sexta
das 10:00 às 18:00 horas
Local:
Itaú Galeria de Arte
(SCS, Quadra 3,
Bloco "A"
número 30)

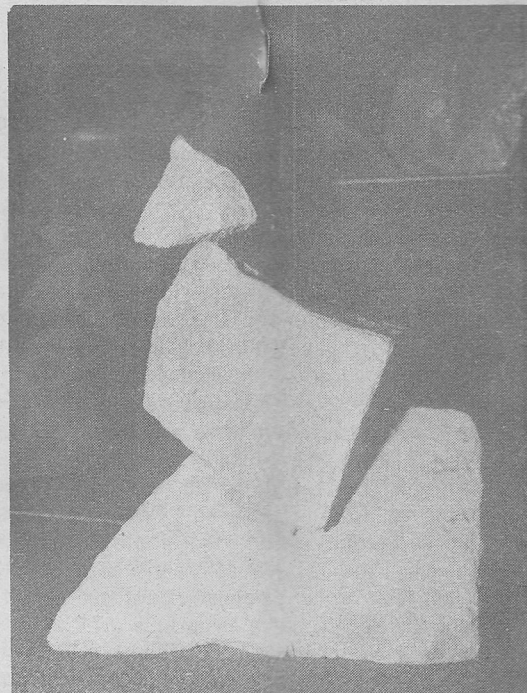
que explora as implicações psico-sociais Odilla cria seres gráficos como os espantalhos mostrados nesta coletiva, perdidos em tempo e espaço indefinido.

Uma espécie de pesquisador pictórico calcado no cotidiano do homem na modernidade, Dante Veloni constrói através de seus desenhos

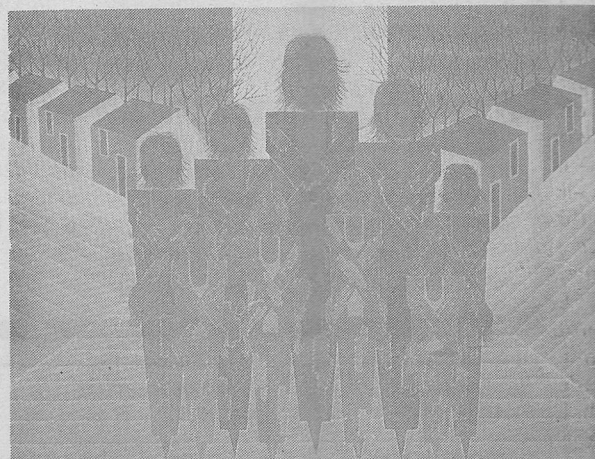
e pinturas novos tipos de linguagem artística, centrando-se em imagens alternativas, aparentemente toscas e brutas, que guardam lados satíricos, irônicos e brutais. Há ainda os seus trocadilhos "verbais/visuais", uma postura de visualidade bidimensional que instiga e incomoda o público.

Karime Garcia faz uma pintura figurativa, de forte colorido espalhado por temas que abordam seres estranhos e indefinidos na busca. Karime é uma artista autodidata e intuitiva, e seus trabalhos estão bem situados dentro da visão do crítico Jacob Klintonowicz, que a coloca na galeria de artistas de seu livro "Arte Ingênua Brasileira".

A escultura está representada na exposição pelos trabalhos de Maurilima, que usa o ferro fundido, explorado por ele de forma bruta e não elaborada. Em suas montagens existe um apurado desenvolvimento da percepção visual, compondo e reinventando massas sólidas com um resultado surpreendente: elas não possuem base ou pedestal, e se equilibram no contexto que as cercam,



Escultura de Maurilima:
equilíbrio e harmonia



Odilla Mestriner: os espantalhos
e a questão social



Dante Veroni: Inspiração nas inscrições pré-históricas



Karime Garcia:
personagens
estranhas
e misteriosas